

# Introdução

Minas Gerais é uma das regiões brasileiras e americanas mais ricas em acervos musicais, com pelo menos quinze acervos de grande porte, além de centenas de arquivos e coleções de pequeno e médio porte pertencentes a corporações de música, instituições administrativas, religiosas e de ensino, cujo conteúdo ainda não foi investigado do ponto de vista musicológico. Apesar disso, a música não tem sido suficientemente considerada enquanto integrante do patrimônio histórico e artístico, estando ausente na maior parte das iniciativas públicas destinadas à sua proteção e revitalização.

Em função da inexistência de uma política patrimonial brasileira relacionada à música, as obras preservadas em manuscritos e impressos antigos ainda não foram contempladas com uma categoria própria. Já é corrente a idéia de um patrimônio musical, por ora ligado apenas ao conceito de patrimônio imaterial, que abarca as tradições musicais vivas de uma determinada região, mas a música produzida e/ou praticada nos séculos que nos antecederam e que se acumulou em centenas, talvez milhares de acervos por todo o país, ainda não recebeu o mesmo tratamento que tiveram a arquitetura, escultura, pintura e outras artes, cujas obras já são reconhecidas enquanto patrimônio histórico e artístico. Neste sentido, a presente série visa incluir a música do passado, portanto preservada em documentos, no moderno conceito de patrimônio arquivístico-musical, enquanto parte integrante da categoria mais ampla de patrimônio

musical e merecedora de ações institucionais de preservação, divulgação e estudo.<sup>9</sup>

Mais de cinquenta anos se passaram desde a publicação do *Archivo de Música Religiosa de la "Capitania Geral das Minas Gerais" (Siglo XVIII)*, Brasil por Francisco Curt Lange (Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo, 1951), a primeira antologia de música antiga brasileira impressa a partir de investigações musicológicas. Desde então, os musicólogos vêm se empenhando cada vez mais em pesquisar, catalogar e editar a música preservada em acervos brasileiros, especialmente em Minas Gerais, com a finalidade de levá-la novamente aos ouvidos do público e permitir que seja estudada do ponto de vista acadêmico. As iniciativas editoriais até agora dedicadas ao patrimônio arquivístico-musical brasileiro manifestaram-se em volumes isolados e em séries, estas visando a publicação de um grande volume de obras. As principais séries editoriais até agora dedicadas à parte mais antiga do repertório histórico-musical brasileiro são as seguintes, em ordem cronológica:

1. *Coleção Música Sacra Mineira* (Funarte): 77 obras avulsas (final da década de 1970) e 1 catálogo (1997).
2. Obras de José Maurício Nunes Garcia (Funarte, 1978-1984): 9 volumes editados por Cleofe Person de Mattos.
3. Reimpressão de 12 obras seletas da *Coleção Música Sacra Mineira* (Funarte, 2000): 1 volume.

---

<sup>9</sup> "Perspectivas metodológicas no estudo do patrimônio arquivístico-musical brasileiro" foi o tema do VI Encontro de Musicologia Histórica (Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 22-25 jul. 2004), cujos Anais foram impressos pela mesma instituição em 2006.

4. *Música do Brasil Colonial* (Editora da Universidade de São Paulo, a partir de 1994): 2 volumes dedicados ao repertório sacro e 2 ao romântico.
5. *Editorial Baluarte* [1995]: 3 volumes.
6. *Música Brasileira* (Editora da Universidade de São Paulo, a partir de 1999): 4 volumes.
7. *Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras* (Fundarq, Petrobras e Santa Rosa Bureau Cultural, 2002-2003): 9 volumes de partituras e de CDs.
8. *Música no Brasil - séculos XVIII e XIX* (Funarte, 2002): 6 volumes, sendo o volume 6 dedicado à reimpressão das 12 obras seletas da *Coleção Música Sacra Mineira*.
9. *Criadores do Brasil* (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a partir de 2002): 45 obras avulsas (séculos XVIII, XIX e sobretudo XX).
10. *Ouro de Minas* (Editora Pontes, 2005): 20 composições avulsas.

A série Patrimônio Arquivístico-Musical Mineiro insere-se nessa tendência e recebe assim uma inegável herança metodológica, fruto do trabalho de mais de duas dezenas de editores que atuaram nas séries anteriores, sem contar os editores que publicaram volumes isolados. A maior contribuição, no entanto, é da série *Acervo da Música Brasileira*, que consolidou os avanços anteriores e chegou a novos e importantes resultados, tanto no aspecto editorial quanto na própria abordagem dos documentos musicais e informações históricas, tornando-se modelo para outras publicações, no Brasil e no exterior. Mas a presente série também busca inspiração em contribuições metodológicas internacionais. Nesse sentido, aproxima-se de projetos semelhantes na América Latina, realizados por Aurelio Tello, Bernardo Illari, Dieter Lehnhoff, José Antonio Caro de Boesi, Juan Manuel Lara Cardenas, Leonardo Waisman, Luis Szarán, Miriam Escudero, Omar Morales, Piotr Nawrot, Victor Rondón e muitos outros, que renovaram quantitativa e qualitativamente a contribuição pioneira de Francisco Curt Lange, Samuel Claro e Robert Stevenson.

A série *Acervo da Música Brasileira* já havia apresentado uma substancial inovação em vários aspectos, principalmente metodológicos, que incluiu a localização e descrição precisa das fontes utilizadas, o registro das intervenções realizadas pelos editores (inclusive por meio de um aparato crítico) e a explicitação dos critérios editoriais. A presente série utiliza a metodologia e a experiência editorial desenvolvida naquela série, porém com várias outras inovações, destacando-se as seguintes:

- ♦ Consulta do maior número possível de acervos e de fontes manuscritas, ao invés da priorização de um só acervo.
- ♦ Disponibilização de todos os textos acessórios, partituras e partes vocais e instrumentais em CD-ROM anexo a cada um dos volumes.

- ♦ Edição bilíngüe (português/inglês), nos volumes impressos e nos CD-ROMs.
- ♦ Seleção de um repertório não somente sacro e não apenas da fase colonial.
- ♦ Inclusão de textos introdutórios sobre os compositores e sobre suas regiões por musicólogos e historiadores convidados.

A série Patrimônio Arquivístico-Musical Mineiro está sendo levada a termo pela Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, que pela primeira vez reconhece em grande escala a importância da edição e disponibilização da antiga música mineira, louvando-se, nesse sentido, a visão empreendedora da Secretária Eleonora Santa Rosa. É importante, agora, que esta série seja mantida com a edição de novos autores e novas obras, haja vista a enorme quantidade de música que não pode ser levada ao público e aos estudiosos sem um trabalho como este. Mais do que localizar acervos, organizá-los, catalogá-los e, conforme recente tendência internacional, disponibilizá-los em formato digital pela internet, a edição das obras é a atividade que efetivamente permite sua execução e sua apreciação.

No que se refere ao repertório, a série Patrimônio Arquivístico-Musical Mineiro visa editar obras de autores natos ou intimamente relacionados a Minas Gerais, porém falecidos há mais de setenta anos. Tratam-se de obras que já se tornaram domínio público, de acordo com a atual lei brasileira dos direitos autorais (Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, em substituição à Lei 5.988, de 14 de dezembro de 1973), e que podem ser consideradas patrimônio musical mineiro. São foco de interesse, portanto, as composições dos séculos XVIII, XIX e princípios do século XX, de compositores que viveram total ou parcialmente em Minas Gerais e/ou cujas obras existem em fontes de acervos mineiros. A série prioriza obras que ainda não foram impressas ou que já o foram, porém com tiragem muito baixa ou então que foram elaboradas com critérios que não atendem mais as necessidades atuais, como é o caso da *Coleção Música Sacra Mineira*, à excessão das doze obras supracitadas dessa coleção reimpressas em 2000 e 2002.

De maneira geral, o projeto foi muito bem recebido nos acervos visitados e contou com grande colaboração de seus responsáveis, que contribuíram contando outros repositórios e até mesmo fornecendo informações importantes durante as pesquisas. Foram consultados dezesseis acervos nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, que aparecem na relação abaixo em ordem alfabética:

1. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (SP)
2. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina (MG)
3. Arquivo Francisco Valle (São Paulo - SP)
4. Arquivo Histórico Monsenhor Horta da Universidade Federal de Ouro Preto (Mariana - MG)

5. Arquivo Vespasiano Gregório dos Santos (Belo Horizonte - MG)
6. Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)
7. Casa de Cultura de Santa Luzia (MG)
8. Casa dos Contos (Ouro Preto - MG)
9. Laboratório de Musicologia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (SP)
10. Museu Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (SP)
11. Museu da Inconfidência de Ouro Preto (MG)
12. Museu da Música de Mariana (MG)
13. Orquestra Lira Sanjoanense (São João del-Rei - MG)
14. Orquestra Ramalho (Tiradentes - MG)
15. Orquestra Ribeiro Bastos (São João del-Rei - MG)
16. Sociedade Musical Santa Cecília (Sabará - MG)

Por meio dos microfilmes disponibilizados pela Casa dos Contos foi possível consultar também manuscritos pertencentes ao Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto. Embora tenham sido pesquisados os acervos do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, do Museu Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, e da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará, não foi localizado nos mesmos nenhum manuscrito para os três primeiros volumes desta série, no caso de Sabará sobretudo em função de estar o acervo em processo de organização e catalogação.

O Arquivo Francisco Valle representa um caso especial. Tendo permanecido por vários anos na cidade de São Paulo, sob a guarda de Cyro Eyer do Valle, co-herdeiro e co-autor do texto sobre o compositor no volume 3, está sendo incorporado ao Arquivo Público Mineiro (Belo Horizonte - MG), por intermediação desse projeto. A presente iniciativa acabou atuando, portanto, na própria preservação física do patrimônio arquivístico-musical mineiro, permitindo a disponibilização ao público de documentos musicais que se encontravam distantes da região natal de seu autor.

As obras foram selecionadas e os manuscritos fotografados em cada um dos acervos consultados pelo coordenador do projeto e posteriormente distribuídos a uma equipe de musicólogos experientes, mas que também agregou dois pesquisadores novos – Chiquinho de Assis e Lúcius Mota – contribuindo assim para sua formação profissional e para a própria difusão da edição musical enquanto método de trabalho. Quase todas as obras aqui impressas são totalmente inéditas: somente o *Signatum est* (PAMM 01) e o primeiro dos *Motetos e Miserere para a Procissão dos Passos* (PAMM 06) haviam sido impressos na primeira edição da Coleção Música Sacra Mineira, porém a partir da consulta de uma única fonte cada um e, no primeiro caso, veiculando uma versão bem diferente da que foi aqui editada.

Cada volume é dedicado a um compositor mineiro (com a ressalva de que as obras no volume 2 podem ter

sido compostas por autores homônimos) e prefaciado por um musicólogo latino-americano de renome internacional. Ao prefácio segue-se a presente introdução geral e dois ensaios específicos, o primeiro sobre o compositor e suas obras, por um músico-historiador convidado, e o segundo acerca do meio sócio-histórico em que viveu esse compositor, por um historiador de ofício também convidado. O item central dos textos acessórios, intitulado *As Obras*, discorre sobre questões textuais, históricas, estilísticas e litúrgicas relativas a cada peça. Segue-se o item denominado *Considerações Editoriais*, expondo em detalhe os critérios adotados, e outro denominado *Fontes*, o mais técnico, no qual estão minuciosamente descritos, para cada obra, todos os manuscritos consultados, independentemente daqueles que foram efetivamente utilizados na edição. Os volumes 1 e 2 incluem os Textos Latinos e Tradução Portuguesa, visando iluminar o significado e a estrutura das obras do ponto de vista cerimonial. Reproduções em fac-símile precedem as partituras, ao passo que o *Aparato Crítico*, ao final de cada volume, traz um registro preciso das lições antes das intervenções dos editores. Os volumes contam, ainda, com o CD-ROM, no qual estão disponíveis todos os textos acessórios e as partituras da série em formato eletrônico, bem como as partes vocais e instrumentais para visualização e impressão, em alta resolução.

A série adotou como orientação básica a elaboração de edições prontas para a execução musical, mas que, ao mesmo tempo, buscam proporcionar uma visão o mais exata possível do conteúdo das fontes. O confronto de um vasto número delas permitiu que as lições autorizadas fossem identificadas com maior exatidão, havendo casos em que foram consultadas mais de trinta cópias de uma mesma obra. Um lento e trabalhoso processo de revisão e padronização das partituras teve lugar, respectivamente dirigido por Marcelo Campos Hazan e Leonardo Martinelli, mas que envolveu a intensa participação de todos os editores e, em alguns casos, contou com a colaboração de regentes e pesquisadores externos ao projeto, devidamente referidos no item *Agradecimentos*.

Para os três primeiros volumes desta série foram selecionados compositores que viveram de meados do século XVIII ao início do século XX. Para facilitar as referências bibliográficas e a indexação das partituras em futuros catálogos, cada obra impressa recebeu um código geral na série, que utiliza suas iniciais PAMM e uma numeração seqüencial. Os autores e obras dos três primeiros volumes são os seguintes:

#### **Volume 1 - José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746?-1805)**

PAMM 01 - *Signatum est* (Terceto ao Pregador)

PAMM 02 - *Congratulamini mihi* (Responsório de Nossa Senhora)

PAMM 03 - *Beata Mater* (Antífona do *Magnificat*)

PAMM 04 - *Ave Regina cælorum* (Antífona de Nossa Senhora)  
PAMM 05 - *Veni sponsa Christi* (Antífona de Santa Bárbara)  
PAMM 06 - Motetos e *Miserere* para a Procissão dos Passos  
PAMM 07 - *Stabat Mater* (Seqüência de Nossa Senhora das Dores)  
PAMM 08 - Ladainha de Nossa Senhora  
PAMM 09 - *Te Deum* (Hino de Ação de Graças)

**Volume 2 - Jerônimo de Sousa (fl.1721-1826)**

PAMM 10 - *Salve Regina* (Antífona de Nossa Senhora)  
PAMM 11 - *Vide Domine, quoniam tribulor* (Antífona para o Setenário das Dores)

PAMM 12 - Ladainha de Nossa Senhora  
PAMM 13 - Matinas de Santo Antônio

**Volume 3 - Francisco Valle (1869-1906)**

PAMM 14 - *Valse-Scherzo* (Para Orquestra)  
PAMM 15 - *Bailado na Roça* (Peça Característica para Orquestra)  
PAMM 16 - *Telêmaco* (Cenas Sinfônicas)

Espera-se, agora, que o material disponibilizado nesta série seja executado em salas de concerto e igrejas de todo o mundo, gravado, transmitido e usufruído como parte essencial do patrimônio musical mineiro, brasileiro e americano.

**EQUIPE EDITORIAL**

**Aluizio José Viegas.** É músico em São João del-Rei, integrante da Orquestra Lira Sanjoanense, na qual exerce múltiplas funções. Foi membro da diretoria, instrumentista e regente da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei, entre 1997 e 2004. Realiza pesquisas sobre a música sacra de Minas Gerais desde a década de 1970, tendo sido assessor litúrgico da série Acervo da Música Brasileira.

**Carlos Alberto Figueiredo.** É professor-adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e regente do Coro de Câmara Pro-Arte do Rio de Janeiro. É autor do primeiro trabalho teórico brasileiro sobre edição musical (tese de doutorado, 2000). Foi coordenador editorial da série Acervo da Música Brasileira.

**Chiquinho de Assis (Francisco de Assis Gonzaga da Silva).** Foi professor do Departamento de Artes da Universidade Federal de Ouro Preto e membro da equipe de catalogação do Museu da Música de Mariana, durante o projeto Acervo da Música Brasileira. Atua como compositor, arranjador e instrumentista da Orquestra Experimental da Universidade Federal de Ouro Preto.

**Leonardo Martinelli.** É professor da Faculdade de Artes Alcântara Machado e da Escola Municipal de Música de São Paulo. Compositor, atua nas mais diversas atividades relacionadas à música. Possui larga experiência em edição musical, exercendo atividade também junto à imprensa, sendo colaborador da *Revista Concerto* e da *Gazeta Mercantil*, ambas de São Paulo.

**Lúcius Batista Mota.** Oboísta pela Universidade de Brasília, desenvolve pesquisa do repertório para o seu instrumento, tendo estreado diversas obras brasileiras. É professor do Conservatório de Tatuí, integrando desde 2000 a Orquestra Sinfônica Paulista.

**Marcelo Campos Hazan.** Foi professor designado da Universidade Estadual de Minas Gerais e professor visitante da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi editor e revisor da série Acervo da Música Brasileira, sendo atualmente coordenador de musicologia do projeto Organização e Disponibilização do Acervo Cleofe Person de Mattos.

**Maria Inês Junqueira Guimarães.** Pianista, compositora, musicóloga e pedagoga, com vários CDs gravados na Argentina, Bélgica, França e Alemanha, integrou o Groupe de Recherche sur le Patrimoine Musical na Paris IV, Sorbonne (França). Fundou o Centro Euro-brasileiro de Música (Cebramusik). Defendeu tese de doutorado em musicologia na Sorbonne sobre a música de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, que resultou na publicação do catálogo de obras desse compositor pela Presse du Septentrion.

**Paulo Augusto Castagna.** É professor e pesquisador do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. Coordenou a organização da Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (1997-1999), a pesquisa musicológica da série História da Música Brasileira (TV Cultura de São Paulo, 1999) e da série Acervo da Música Brasileira. Foi um dos coordenadores dos Simpósios Latino-Americanos de Musicologia de Curitiba (1997-2001) e dos Encontros de Musicologia Histórica de Juiz de Fora (2000-2008).

*Paulo Castagna*  
Coordenador do PAMM